



AFIRMAÇÃO DA ÉTICA E INTEGRIDADE NA CIÊNCIA ABERTA

Eli Lopes da Silva¹ e Sigmar de Mello Rode²

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

RESUMO: Neste trabalho propomos que o conceito de ética e integridade seja relacionado à sua essência e função, não apenas como antônimo de má conduta, como geralmente o assunto é tratado. Entendemos que esse é um mal-entendido redutor da ética e integridade. Propomos que a ética seja entendida como a ciência do *móvel*, que, do ponto de vista filosófico, significa sua vinculação às normas que o homem deve obedecer. Ainda em uma perspectiva da Filosofia, destacamos que a ética e integridade estejam relacionados ao franco-falar ou à *parrhesia*, termo foucaultiano para se referir a experiência da verdade e do cuidado de si e com os outros. Concluímos que ética e integridade na Ciência Aberta devam se configurar como vivência da *parrhesia*, ou seja, uma experiência da verdade no saber científico e propomos um tripé formado por ciência aberta — ética e integridade — *parrhesia*.

Palavras-chave: Ética e integridade, experiência da verdade, *parrhesia*.

ETHICS AND INTEGRITY AFFIRMATION IN OPEN SCIENCE

ABSTRACT: In this work, we propose that the concept of ethics and integrity be related to its essence and function, not only as an antonym of misconduct, as the subject is usually treated. We understand that this is a misunderstanding that reduces ethics and integrity. We propose that ethics be understood as the science of furniture, which, from a philosophical perspective, means its connection to the norms that humans must obey. Still, from a philosophy perspective, we emphasize that ethics and integrity are related to franco-speech or *parrhesia*, a Foucauldian term that refers to the experience of truth and care for oneself and for others. We conclude that ethics and integrity in Open Science must be configured as an experience of *parrhesia*, that is, an experience of truth in scientific knowledge and we propose a tripod formed by open science — ethics and integrity — *parrhesia*.

Keywords: Ethics and integrity; experience of truth, *parrhesia*.

Correspondência para: (correspondence to:) elilopesfloripa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se fala em ética e integridade na Ciência, é comum que o discurso da ética venha associado com o seu oposto: a má conduta. Ponderamos que não se deve conceituar um objeto a partir daquilo que ele não é. A antítese, em muitos casos, pode ser utilizada para a melhor compreensão de um conceito, desde que ele tenha sido primeiramente delimitado; mas não como parte de seu escopo. Nesse sentido, tratar de questões sobre ética e integridade por meio de temas como falsificação, fabricação de dados, adulteração de textos e de dados ou mesmo

plágio, significa enfatizar o seu oposto, ao invés de circunscrever o campo. Explorado desta forma, queremos denotar a essência do que é ética e integridade na Ciência Aberta. Mais que isso, este trabalho traz o conceito de *parrhesia* de Foucault (2010) como peça-chave para que a integridade e ética se efetivem na ciência aberta.

METODOLOGIA

Este trabalho é um ensaio de natureza teórica, no qual fizemos um percurso bibliográfico e essencialmente conceitual com fins a propor a formação de um tripé formado por ciência aberta — ética e integridade — *parrhesia*. Em razão disso,

os resultados trazem conceitos fundamentais para a constituição desse tripé. Nas discussões, indicamos o alinhamento desses três elementos do tripé.

RESULTADOS

Yanshuang *et al.* (2019) apontam que o mal-entendido redutor que liga ética e integridade à má conduta não leva os pesquisadores a melhorar o comportamento e, por essa razão, é preciso que seja traçado um sentido mais amplo. Em um editorial, a revista Nature aponta para o mesmo problema, ao mostrar que qualquer início de conversa com pesquisadores sobre integridade acaba presumindo que se está falando de má conduta (NATURE, 2019). É necessário, portanto, buscar um conceito para ética e integridade.

Abbagnano (2012) mostra que o termo **conceito** traz consigo dois problemas que precisa resolver: a essência do conceito e a sua função. Em relação ao primeiro problema, o autor diz que está ligado às características constitutivas do objeto; enquanto o segundo diz respeito à significação que é dada ao conceito. Retomando o nosso ponto de partida, não se pode conceituar ética e integridade pelo viés da má conduta, pois ela não vai traçar nem a essência, menos ainda a função da ética e integridade.

No caso da ética, o seu conceito está intrinsecamente ligado à conduta humana e, uma das vertentes é “a que considera como a ciência do *móvel* da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta” (ABBAGNANO, 2012, p. 442). Neste caso, considera-se *móvel* do homem a norma à qual ele deve obedecer. Dortier (2010) lembra que nos anos 60 surgiu nos Estados Unidos um movimento de ética aplicada, baseada na ética profissional, relacionada à deontologia profissional. Deontologia é uma palavra criada por Jeremy Bentham em 1834, que significa Ciência da Moralidade, ou seja, não em

termos de resultados, mas de princípios (ABBAGNANO, 2012). A integridade, por sua vez, está relacionada àquilo que não sofreu agressão ou permanece intacto; e ainda expresso pelo caráter de quem é honesto (AULETE, 2008).

Podemos conceituar **ética e integridade na Ciência** como a obediência aos princípios de honestidade que se aplicam à Ciência de uma forma geral, de modo a evitar violações de qualquer natureza. Dito desta forma, não precisamos recorrer a exemplos antagônicos, como a má conduta, para sua definição e caracterização.

Nesse viés, concordamos com Korenman (2006) que a integridade significa adesão ativa a princípios e padrões profissionais. Como adesão ativa, o autor lembra que é um credo pessoal, não apenas imposição.

A Ciência Aberta preconiza compartilhamento de informação e dados da pesquisa, desde a sua concepção, desenvolvimento, análises e resultados, bem como da sua publicação que passa, essencialmente, pela revisão por pares aberta. A ética e integridade na Ciência Aberta pressupõe adesão a esses princípios.

Ética e integridade na Ciência Aberta podem levar em consideração vários princípios, tais como aqueles derivados do código de ética australiano (AUSTRALIAN GOVERNMENT, 2018), a declaração de Singapura (WORLD CONFERENCES ON RESEARCH INTEGRITY, 2010), a declaração de Montreal (WORLD CONFERENCES ON RESEARCH INTEGRITY, 2013), os princípios de Hong Kong da World Conferences On Research Integrity, 2020 (MOHER *et al.*, 2020) dentre outros códigos e declarações. Em linhas gerais eles trazem princípios como: avaliação em pesquisas responsáveis, contribuições significativas na avaliação por pares, prática da Ciência Aberta, relatórios transparentes e

completos de pesquisa, confiança, integridade, declarações de conflitos de interesse, autoria e reconhecimento, gerenciamento de recursos, conformidade com as leis, entre outros.

Uma asserção sobre ética e integridade na Ciência Aberta é que o binômio ética-integridade está relacionado à aplicação da ética e, por essa razão, o que é considerado como ético depende, em alguma medida, da comunidade científica para a qual se dirige, em razão dos paradigmas dessa comunidade. A Ciência Aberta pressupõe como princípios basilares a disponibilidade, acessibilidade, transparência e replicabilidade. É nesse contexto que a ética e integridade podem ser engajadas, do ponto de vista que soluções de problemas diversos na ciência precisam ser tratados de um ponto de vista da ética aplicada.

A ética e integridade podem ser consideradas a espinha dorsal e a base da Ciência Aberta. Todos os princípios a essa espinha dorsal devem estar ligados. Se pudermos estabelecer o princípio basilar pelo qual a ética e integridade se conectam à Ciência Aberta, é pela *parrhesía*. Adiante apresentamos os argumentos.

Parrhesía é uma palavra de origem grega que significa o franco-falar e que se refere “de um lado à qualidade moral, à atitude moral, ao *êthos*, se quisermos, e de outro, ao procedimento técnico, à *tékhnē*, que são necessários, indispensáveis para transmitir o discurso verdadeiro” (FOUCAULT, 2010, p. 334). Segundo o autor, pode-se afirmar que a *parrhesía* é tudo-dizer. O Editor de revista que tem o compromisso com a ciência aberta deve estar atento para que os pareceristas da revista não façam comentários que apenas concordam com o autor, em razão da importância que ele tem ou do cargo que ocupa. Silva e Presser (2021), utilizam a noção de “estatuto do cargo” utilizada por Foucault, para lembrar que os editores devem evitar que prevaleçam na ciência os chamados enunciados performativos, ou seja, quando

peças se valem do *status* que possuem para pronunciar o que querem, fato que pode levar à desinformação. É neste aspecto que entra a responsabilidade do *peer review* (revisão por pares), pois o franco-falar deve ser um compromisso dos revisores com os editores, porque é parte do que Rode e Silva (2022) chamam de “integridade dos revisores”.

DISCUSSÃO

Os adversários da *parrhesía* são a lisonja e a retórica, como postula Foucault (2010). Mas, como pretendemos aqui utilizar os conceitos não pela sua oposição, voltamos ao que é o discurso verdadeiro e o que ele tem a ver com a Ciência Aberta.

A *parrhesía* exige do sujeito que a põe em prática, uma postura tal que quando ele fala ao outro, fala como se estivesse falando a si mesmo, ou seja, é um cuidado de si e dos outros. Foucault (2010) lembra que o franco-falar incita, intensifica e anima a benevolência de uns com os outros, pelo fato de que se fala livremente. A *parrhesía* implica pensar o que se diz e vice-versa, a tal modo que a linguagem esteja consonante com a conduta.

A ética não perde sua noção clássica dos juízos morais, mas, como afirma Veiga-Neto (2014), na visão foucaultiana ela traz essa questão da relação de si para consigo e com os outros. Assim, a subjetividade da relação dos sujeitos participantes da Ciência Aberta tem na ética a sua centralidade. A ética não pode se colocar como um entrave ao desenvolvimento da ciência, aspecto que se espera estar superado quando se faz Ciência Aberta.

Ética e integridade na Ciência Aberta se colocam assim, como condições necessárias para a experiência da verdade e, portanto, do saber científico. Na perspectiva foucaultiana, a *parrhesía* funciona então como atitude ética e como procedimento técnico que, a nosso ver, servem de instrumento para o pesquisador da Ciência Aberta.

De forma conclusiva, o que podemos propor nessa discussão é a formação de um tripé: ciência aberta — ética e integridade — *parrhesía*. Começamos por este último. A *parrhesía*, que, conforme postulado neste trabalho, é o franco-falar, o compromisso com a verdade e por isso, é o oposto da lisonja e retórica, deve ser o instrumento primeiro utilizado por pesquisadores na ciência aberta. A avaliação por pares aberta, por exemplo, se não for pautada no compromisso com a verdade e baseada em contribuições significativas, corre o risco de servir como instrumento de lisonja e apenas manter *status* de sujeitos ou contribuir com a desinformação, como apontam Silva e Presser (2021). A **ética e integridade**, ligadas à conduta humana, aos princípios de honestidade e às pesquisas e publicações responsáveis, só se efetiva a partir do seu compromisso com a verdade (*parrhesía*). Aspectos apontados aqui sobre o franco-falar, o tudo-dizer, do uso da linguagem consonante com a conduta devem ser os balizadores dos princípios e declarações de conduta ética. A **ciência aberta** de alguma maneira sempre formou um binômio com a ética e integridade, pois, de acordo com o que foi postulado aqui, ela pressupõe alguns princípios como disponibilidade, acessibilidade, transparência; e este último está intrinsecamente ligado à ética e integridade. Trouxemos mais um elemento que é a *parrhesía*, compondo este tripé. Somente é possível fazer ciência aberta, com ética e integridade, se houver esse comprometimento com a verdade, aspecto que, na avaliação por pares aberta, um dos seus pilares, não é tão simples em razão da aceitação de críticas quando a verdade é muito dura para quem a recebe.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- AULETE, C. **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: L & PM, 2008.
- AUSTRALIAN GOVERNMENT. **ERA 2018 Evaluation Handbook**. [2018]. Disponível em: <https://www.arc.gov.au/policies-strategies/strategy/arc-research-integrity-policy>. Acesso em: 04 Setembro 2022.
- DORTIER, J. **Dicionário de Ciências Humanas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- KORENMAN, Stanley G. **Teaching Responsible Conduct of Research in Humans**. Estados Unidos da América: The Office of Research Integrity (ORI), 2006. Disponível em: <https://ori.hhs.gov/education/products/ucla>. Acesso em: 04 Setembro 2006.
- MOHER, D. *et al.* The Hong Kong Principles for assessing researchers: Fostering research integrity. **PLoS Biol**. v. 18, n. 7, e3000737, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000737>. Acesso em: 04 Setembro 2022.
- NATURE. Research integrity is much more than misconduct. **Nature**. v. 570, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-01727-0>. Acesso em: 04 Setembro 2022.
- RODE, S. de M.; SILVA, E. L. da. Ética e integridade na publicação científica. In: PRÍNCIPE, Eloísa; RODE, Sigmar de Mello (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 63-79. DOI: 10.21452/ABEC.2022.isbn.978-65-89167-68-6.004.
- SILVA, E. L. da; PRESSER, N. H.a. *Infodemia*, desinformação e os enunciados performativos: como os editores podem enfrentar tais problemas. **Navus**. Florianópolis: v. 11, p. 01-7, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/a>

rticle/download/1501/pdf. Acesso em: 04 Setembro 2022.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 3 ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2014.

WORLD CONFERENCES ON RESEARCH INTEGRITY. **Singapore statement on research integrity**. [2010].

Disponível

em: <https://wcrif.org/documents/327-singapore-statement-a4size/file>. Acesso em: 04 Setembro 2022.

WORLD CONFERENCES ON RESEARCH INTEGRITY. (2013).

Montreal Statement on Research Integrity in Cross-Boundary Research Collaborations. [2013]. Disponível em:

<https://wcrif.org/montreal-statement/file>.

Acesso em: 04 Setembro 2022.

YANSHUANG *et al.* **Um novo desafio à integridade científica**: resumo da 6^a.

Conferência Mundial sobre Integridade da Pesquisa Científica. [tradução livre].

[2019]. Disponível em:

<https://mp.weixin.qq.com/s/GnGu1kEFTlMESxkXG4cA3Q>. Acesso em: 4 Setembro 2022.